

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Freixo

PONTE DE LIMA

9 a 11 jan.
2012

Delegação
Regional
do Norte
da IGE



1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Freixo – Ponte de Lima** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **9 e 11 de janeiro de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas com 1.º ciclo de Vitorino de Piães e Poiães e o Jardim de Infância de Sandiães.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).



2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Freixo, localizado na freguesia de Freixo, concelho de Ponte de Lima, foi constituído no ano letivo de 2003-2004, integrando, atualmente, quatro escolas básicas com 1.º ciclo das freguesias de Freixo, de Vitorino de Piães, de Cabaços e de Poiães, três jardins-de-infância das freguesias de Friastelas, de Calvelo, de Sandiães e a Escola Básica de Freixo, com 2.º e 3.º ciclo.

A população escolar, em 2011-2012, é composta por 950 crianças/alunos, dos quais 166 frequentam a educação pré-escolar (11 grupos), 325 o 1.º ciclo (20 turmas), 160 o 2.º ciclo (oito turmas), 268 o 3.º ciclo (14 turmas) e 31 os cursos de educação e formação de jovens (duas turmas). O Agrupamento é frequentado por 26 alunos de diferentes nacionalidades, para além da portuguesa.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 45% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias da informação e comunicação, 48% dos alunos do ensino básico têm computador e acesso à *internet* em casa.

O Agrupamento dispõe, em 2011-2012, de 101 docentes, sendo que 81% são do quadro. Em termos de experiência profissional, o grupo de maior incidência situa-se entre 10 e 19 anos (43%), seguindo-se os grupos entre 20 e 29 anos (28%), até 4 anos de serviço (10%) e entre 5 a 9 anos (12%) e 30 anos ou mais (8%). O pessoal não docente é constituído por 50 elementos, dos quais um chefe dos serviços de administração escolar, 43 assistentes operacionais e seis assistentes técnicos. Destes trabalhadores 42% têm 10 ou mais anos de serviço. Os trabalhadores não docentes encontram-se sob a tutela da Câmara Municipal de Ponte de Lima.

Em 2011-2012, as variáveis relativas à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 2% têm formação superior e 9% secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 8% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-11, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, referentes aos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, às habilitações académicas (formação superior e secundária ou superior) e às profissões (de nível superior ou intermédio) dos pais e encarregados de educação e à percentagem de professores do quadro, situam-se abaixo da mediana nacional. As percentagens de alunos com nacionalidade portuguesa e de alunos com *internet* e computador em casa situam-se acima daquela mediana.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a reflexão sobre o trabalho desenvolvido com as crianças e a avaliação global das aprendizagens, divulgada nos registos entregues às famílias, constituem práticas regulares. Todavia, as metas e os indicadores de sucesso definidos para este nível de educação, não se encontram suficientemente especificados, de forma a torná-los exequíveis, avaliáveis e mais ajustados aos diferentes níveis etários.



Em 2009-2010, considerando as variáveis de contexto socioeconómico e cultural, verifica-se que as taxas de transição/conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos se situam em linha com os valores esperados. No que se refere à avaliação externa, considerando as mesmas variáveis, os resultados situam-se dentro dos valores esperados, nas provas de aferição do 4.º ano e no exame nacional de Língua Portuguesa do 9.º ano. Já nas provas de aferição do 6.º ano os resultados positivos ficaram abaixo dos valores esperados, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, enquanto no exame nacional de Matemática do 9.º ano ficaram acima daquele valor.

A análise dos resultados escolares, no triénio de 2008-2009 a 2010-2011, apresenta várias oscilações. No que se refere à avaliação externa, no mesmo período de tempo, o Agrupamento apresenta uma tendência descendente nos resultados obtidos pelos alunos nas provas de avaliação externa nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade, acompanhando a verificada a nível nacional. Evidenciam-se os resultados das provas de aferição do 4.º ano, em Língua Portuguesa e Matemática, ao baixar, continuamente, a percentagem de níveis positivos.

No triénio em apreço, o Agrupamento direcionou a sua ação para responder prioritariamente ao problema do abandono escolar e da empregabilidade sem qualificações e sem competências escolares e profissionais básicas. A aposta na diversificação da sua oferta formativa, através dos cursos de educação e formação, conjugada com o trabalho articulado com a rede social do concelho, tem permitido ao Agrupamento, por um lado, reduzir, continuamente, a taxa de abandono escolar, sendo nula em 2010-2011, e, por outro lado, aumentar as qualificações escolares e profissionais básicas, substantivadas nas significativas taxas de conclusão dos alunos dos cursos de educação e formação.

O Agrupamento identifica as suas áreas de sucesso e insucesso, empenha-se no fomento de estratégias com vista à sua superação e elabora planos de melhoria.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento orienta a ação educativa para valores de respeito pelo ambiente e pelos outros, de solidariedade e de responsabilidade. Neste âmbito, assume relevo a participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular e nos órgãos e estruturas do Agrupamento onde estão representados. Os alunos têm sido incentivados a participar e a assumir responsabilidades na organização de atividades, em todos os níveis de educação/ensino. Os seus contributos são encorajados e considerados pelos diretores de turma, através do delegado/subdelegado de turma, e pela direção, através da assembleia de delegados.

Os alunos das diferentes unidades educativas apresentam, na generalidade, comportamentos disciplinados, denotando conhecerem as regras de funcionamento do Agrupamento. As situações de indisciplina estão perfeitamente identificadas, merecendo uma especial atenção por parte dos responsáveis escolares, que privilegiam as medidas de carácter pedagógico e preventivo. A educação para a cidadania e o cumprimento das regras assume particular relevo através do diretor de turma, em Formação Cívica. A conservação das instalações evidencia o sucesso das medidas implementadas.

O Agrupamento, em colaboração com instituições locais, desenvolve algumas atividades, de sensibilização educativa para a solidariedade, através da recolha/partilha de bens.

Embora exista um conhecimento informal do percurso escolar dos alunos em níveis sequenciais, o Agrupamento carece de mecanismos de monitorização, sustentados em indicadores de prosseguimento de estudos e de empregabilidade, que lhe permitam avaliar o impacto das aprendizagens e (re) formular a sua ação educativa.



RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os elevados níveis de concordância manifestados por alunos, pais e profissionais, nas respostas aos questionários de satisfação, espelham o reconhecimento da comunidade educativa pelo trabalho realizado. A quase totalidade dos alunos e pais valoriza o bom serviço de educação prestado pelo Agrupamento.

Nos alunos do 1.º ciclo, o maior índice de concordância é obtido pelo item gosto da educação física e do desporto que pratico na escola e, nos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, a aprendizagem com as experiências em sala de aula e o conhecimento das regras de comportamento. A merecer a maior discordância dos alunos aparecem aspetos relacionados com a utilização do computador em sala de aula, o conforto das salas de aula e os itens relacionados com a higiene e limpeza da sua escola. Os encarregados de educação com crianças na educação pré-escolar colocam o desenvolvimento dos seus filhos e a qualidade das instalações como itens de maior concordância e a maior discordância no item da participação dos seus filhos em atividades fora do jardim-de-infância. Já os pais com filhos no ensino básico situam a maior concordância na disponibilidade do diretor de turma e na boa ligação que faz à família, incidindo a maior discordância no item referente às boas instalações escolares. Os trabalhadores não docentes e docentes fazem incidir a sua maior concordância nos itens relacionados com a disponibilidade da direção e a maior discordância recai sobre as situações relacionadas com a falta de conforto das salas de aula e os espaços de desporto e de recreio da escola

O Agrupamento, em colaboração ativa com parceiros educativos, promove iniciativas de valorização do trabalho e do sucesso académico dos alunos, destacando-se o quadro de honra e os prémios de mérito atribuídos aos que têm melhores desempenhos. O Agrupamento procede também à divulgação dos melhores trabalhos realizados em exposições, em projetos, programas e concursos locais, regionais e nacionais, bem como na sua página da *internet*, no jornal e na rádio escolares.

Os representantes da comunidade educativa, particularmente da Câmara Municipal de Ponte de Lima e das juntas de freguesia abrangidas pelo Agrupamento, reconhecem o papel importante que o mesmo tem tido no desenvolvimento da comunidade local, destacando a sua ação no fomento de competências sociais e cívicas e na qualificação dos jovens.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto, em regra, em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As atuações positivas desenvolvidas e os níveis de satisfação da comunidade educativa justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os princípios orientadores do projeto educativo constituem um importante marco de referência do processo de responsabilização do Agrupamento na mobilização dos diversos intervenientes educativos para a promoção de um serviço público de educação e qualidade. A sua operacionalização concretiza-se através do projeto curricular de agrupamento, dos projetos curriculares de grupo/turma, do plano anual de atividades e dos projetos em curso, sendo, em geral, muito consistentes com a atividade desenvolvida.

O Agrupamento privilegia o trabalho cooperativo entre docentes que tem favorecido a articulação horizontal e vertical com resultados práticos na gestão dos planos curriculares e sua contextualização ao meio, no desenvolvimento de práticas de reflexão e autorregulação e na definição de estratégias que promovem a melhoria do desempenho escolar dos alunos. Por sua vez, a cooperação do Agrupamento com o serviço educativo da autarquia fomenta a participação dos alunos e das famílias no desenvolvimento de várias atividades de âmbito local, reforçando os laços com a comunidade.



Para responder às necessidades da comunidade local e prevenir o abandono escolar, o Agrupamento tem diversificado a sua oferta formativa, através dos cursos de educação e formação e percursos curriculares alternativos, incluindo as respostas previstas para os casos de necessidades educativas especiais.

PRÁTICAS DE ENSINO

A ação educativa é realizada de acordo com as estratégias delineadas entre docentes, fruto do trabalho cooperativo nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e em outras reuniões, tendo em vista a promoção de práticas educativas inovadoras e a sua adequação ao perfil do aluno, que promovam a melhoria dos resultados escolares e a formação integral do aluno. Para o efeito, o Agrupamento, para além de aderir ao Plano Nacional de Leitura, Plano de Ação para a Matemática e novos programas de Língua Portuguesa e Matemática, desenvolve outros projetos convergentes com este propósito, mobilizando-se para usufruir, por exemplo, do serviço educativo da autarquia, podendo o aluno aceder e beneficiar dos mais variados recursos que permitem o contacto com as metodologias ativas, experimentais e artísticas. Apesar de não dispor de laboratórios, o Agrupamento, neste particular da utilização das metodologias ativas e experimentais em contexto de ensino-aprendizagem, desenvolve várias atividades em todos os níveis de escolaridade, facto que é registado com muita satisfação pelos alunos.

A ação dos docentes de educação especial, no que se refere ao apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, encontra-se orientada para o desenvolvimento das competências escolares e sociais, promovendo o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua perfeita inclusão na comunidade local, por via da transição para a vida pós-escolar

O reforço dos laços com as famílias e comunidade envolvente encontra-se bem visível nos trabalhos artísticos expostos, desenvolvidos no âmbito da programação do clube das famílias leitores. A exigência e o incentivo à melhoria dos desempenhos encontram-se patente na realização de formação interna destinada aos docentes e na construção de referenciais que constam dos diferentes dispositivos de avaliação que o Agrupamento dispõe.

O acompanhamento e supervisão da prática letiva são realizados nos conselhos de área curricular e departamentos, através da reflexão e análise comparativa da avaliação externa com a interna e dos resultados das provas de aferição, podendo, contudo, ter uma ação mais preventiva na regulação do processo de trabalho em contexto de sala de aula e na aplicação de medidas educativas que possam potenciar a melhoria do sucesso académico dos alunos em cada área curricular.

O Agrupamento dispõe de recursos de informação e comunicação que facilitam a comunicação entre os membros da comunidade educativa e que garantem, entre outras dimensões, qualquer informação sobre o percurso escolar de cada aluno, a título de exemplo, na educação pré-escolar a avaliação das aprendizagens das crianças são transmitidas aos pais/encarregados de educação no final de cada período letivo e ao professor do 1.º ciclo quando a criança transita para o 1.º ano de escolaridade.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios gerais de avaliação dos alunos encontram-se expressos no projeto curricular do Agrupamento. Existem práticas consolidadas de recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos relativos aos resultados escolares, bem como a outros indicadores da vida no Agrupamento vertidos em diversos relatórios.

Os professores procedem à aferição dos critérios e instrumentos de avaliação e à análise comparativa dos resultados escolares, por disciplina, ano e turma, com propostas de superação das dificuldades detetadas, respondendo, em face de insucesso, com medidas de apoio educativo e com planos de melhoria, concretamente no departamento de língua portuguesa. Os pais/encarregados de educação dos

alunos registam, com muita satisfação, o facto de o Agrupamento fornecer informação sobre as atividades e as aprendizagens dos seus educandos. A adesão à aplicação dos testes intermédios tem permitido, aos professores, aferir o desempenho dos alunos por referência a um padrão nacional e, aos alunos, conhecer os progressos da sua aprendizagem. Os pais/encarregados de educação registam, com muita satisfação, o incentivo que o Agrupamento transmite aos alunos para terem bons resultados.

A prevenção da desistência e do abandono escolar é bem conseguida, contribuindo para o seu sucesso o trabalho atento e articulado do diretor de turma/professor titular/educador com a direção e a comissão de proteção de crianças e jovens.

Em conclusão, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. A ação do Agrupamento tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos percursos escolares dos alunos, o que, justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A direção possui uma visão estratégica relativamente à organização e ao funcionamento do Agrupamento. Embora alguns documentos estruturantes, como o projeto educativo e o projeto curricular, não definam metas mensuráveis, verifica-se que os objetivos e estratégias são pertinentes, decorrem de uma prática sistemática de monitorização e são conhecidos e partilhados pelos diferentes membros da comunidade escolar. O projeto educativo define como objetivos da liderança: procurar a coerência entre os aspetos administrativos e as finalidades pedagógicas; fomentar um ambiente de confiança e de relações colegiais e delegar competências nos diferentes atores. Neste sentido, as lideranças intermédias, nomeadamente os coordenadores dos departamentos curriculares e responsáveis de serviços e de projetos, são valorizadas e incentivadas a participar e a assumir responsabilidades, sendo reconhecida a importância do seu papel na organização e gestão do Agrupamento.

Diversas iniciativas levadas a cabo pelo Agrupamento têm como principal objetivo mobilizar a comunidade educativa e fomentar o sentido de pertença e identificação com o Agrupamento. A direção e outros órgãos e estruturas intermédias estimulam a participação dos diversos membros da comunidade educativa, motivando as pessoas, prevenindo conflitos e promovendo um bom ambiente de trabalho. De salientar a muito boa relação do Agrupamento com as associações de pais e encarregados de educação, o município, as juntas de freguesia e outras instituições locais, que é patente na mobilização e rentabilização de recursos do Agrupamento e da comunidade local.

A direção tem encontrado soluções para as dificuldades com que o Agrupamento se depara, designadamente na conceção, adesão e desenvolvimento de vários projetos e parcerias com entidades locais. A pertinência e o impacto destas iniciativas são objeto de avaliação e reflexão por parte dos responsáveis escolares. De referir que o Agrupamento tem recebido vários prémios, menções honrosas e certificações pela participação em projetos, concursos e outras atividades, como, por exemplo, o projeto *Lê para mim que eu depois conto...* que foi certificado pela Rede de Bibliotecas Escolares, como *Ideias com Mérito* em termos de difusão de práticas inovadoras centradas na biblioteca escolar e famílias.

A liderança do Agrupamento pauta-se por critérios de justiça, equidade e cooperação e revela capacidade de resolução de problemas e atitude de abertura e de incentivo à apresentação de propostas por parte dos diversos membros da comunidade educativa. Estes aspetos são fatores de motivação, empenho e mobilização para a melhoria do serviço educativo prestado pelo Agrupamento. Os resultados dos inquéritos de satisfação revelam uma avaliação muito positiva da direção do Agrupamento.



GESTÃO

A gestão do Agrupamento rege-se por critérios e práticas de eficácia administrativa, de equidade na organização, afetação e distribuição de recursos, de promoção do bem-estar das pessoas e de criação de oportunidades educativas que os alunos não teriam de outro modo ao seu alcance, no contexto envolvente, nomeadamente nas áreas artística e desportiva.

No que concerne à constituição de turmas e de grupos, à elaboração de horários e à distribuição de serviço, o Agrupamento tem critérios explícitos e fundamentados, privilegiando a estabilidade dos professores que exercem funções específicas e a continuidade das equipas pedagógicas, visando o desenvolvimento profissional e a promoção das aprendizagens dos alunos. As competências profissionais e pessoais do pessoal docente e não docente são tidas em conta na afetação a áreas, serviços e projetos específicos. Para o efeito, são valorizados os saberes, a experiência e a formação especializada dos docentes e não docentes e é promovida a sua formação contínua, à luz das necessidades identificadas. Os assistentes operacionais foram incentivados e frequentaram processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, tendo-lhes proporcionado a melhoria das suas qualificações.

Os diferentes interessados e intervenientes na vida escolar têm acesso à informação disponibilizada pelo Agrupamento, através de reuniões, distribuição de documentação e, sobretudo nos anos mais recentes, com recurso às tecnologias da informação e comunicação, concretamente, a ativação da plataforma *moodle*, em 2008, a criação e atualização permanente da página do Agrupamento na *internet* e a implementação da plataforma *Live@edu*, que permitiu a criação dos e-mails institucionais. A circulação interna e externa da informação e comunicação é indicada pelos diversos membros da comunidade educativa como um aspeto muito positivo do Agrupamento, o que é confirmado pelo elevado nível de concordância manifestado nos inquéritos de satisfação, relativamente a este item.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Desde a avaliação externa do Agrupamento, realizada em 2008, a autoavaliação tem sido assumida, pela direção, como um eixo prioritário de ação para a melhoria. Os responsáveis do Agrupamento, embora refiram que já tinham consciência da sua importância, consideraram que esse momento foi crucial para que a autoavaliação passasse a constituir, progressivamente, uma prática sistemática, visando a identificação de áreas e estratégias concretas de melhoria. O plano de melhoria que então foi elaborado iniciou-se com um processo de formação interna (2008-2009), incluindo ações específicas para a construção de referenciais e instrumentos de recolha de informação e, simultaneamente, para a elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento. Foi criada uma equipa de autoavaliação, no âmbito do conselho pedagógico, constituída por cinco docentes de diferentes níveis de educação e ensino. Participa ainda nesta equipa um elemento externo (consultor), que emite pareceres sobre os relatórios elaborados.

A equipa de autoavaliação definiu um plano de ação e construiu um referencial e os instrumentos de recolha de informação. Através da utilização de inquéritos por questionário, o trabalho desenvolvido abrangeu o período de 2007 a 2010 e culminou com a elaboração de um relatório, que foi apresentado no final do ano lectivo de 2009-2010. Esta autoavaliação teve como objetivo conhecer as perceções dos diversos membros da comunidade educativa acerca do Agrupamento e os resultados foram analisados pela direção e demais órgãos, sendo de salientar o efeito que teve na realização de ações de formação para o pessoal docente e não docente e, especificamente, na área da autoavaliação. Posteriormente, a referida equipa elaborou um novo relatório, em 2011, o qual foi apreciado em reunião do conselho pedagógico, mas ainda não teve maior divulgação e reflexão, nomeadamente, em sede do conselho geral.

Não foram integrados na equipa de autoavaliação elementos não docentes, tal como não foi feita uma divulgação alargada à comunidade educativa, de modo a suscitar a reflexão em torno dos resultados obtidos e das propostas enunciadas. Contudo, internamente, os coordenadores dos departamentos



curriculares, os diretores de turma, os coordenadores de projetos e clubes e outros responsáveis elaboram relatórios, no final do ano letivo.

Em conclusão: Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. A ação do Agrupamento tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos percursos escolares dos alunos, pelo que a classificação do domínio Liderança e Gestão é de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diminuição contínua da taxa de abandono escolar, no último triénio.
- O reconhecimento da comunidade educativa pelo trabalho desenvolvido pelo Agrupamento.
- A valorização das metodologias ativas e experimentais no processo do desenvolvimento do currículo.
- As práticas consolidadas de recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos relativos aos resultados escolares, bem como a outros indicadores da vida no Agrupamento.
- O desenvolvimento de projetos e o acesso a recursos da comunidade local com vista à promoção da igualdade de oportunidades educativas aos alunos.
- A liderança de topo ativa, aberta e mobilizadora das lideranças intermédias, as quais estimulam a participação dos encarregados de educação, das autarquias e de outras instituições locais.
- A valorização das pessoas e das suas competências profissionais nos processos de gestão de recursos humanos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados da avaliação externa, particularmente os das provas de aferição do 4.º ano.
- A monitorização do percurso dos alunos em termos de prosseguimento de estudos e empregabilidade tendo em vista avaliar o impacto da ação educativa do Agrupamento.
- O reforço, diversificação e adequação das práticas de ensino em ordem a melhorar os resultados académicos dos alunos.
- A regulação dos processos de trabalho, em contexto de sala de aula, com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos.
- O envolvimento da comunidade educativa na autoavaliação do Agrupamento.

A Equipa de Avaliação Externa: Maria Manuela Ribeiro, José Manuel Sevivas e Fernando Ilídio.